

SESSÃO CLÍNICA DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

SPAGNOL, Jhenifer Mezzomo ¹

GOMES, Adriana Chalita ²

RESUMO

Introdução: As Sessões Clínicas ocorrem em ambiente próprio de discussão, sendo elas realizadas mensalmente. Desse modo, são proporcionados momentos em que assuntos - pouco trabalhados durante a Graduação Médica - importantíssimos para a aprendizagem e preparação para o mercado de trabalho possam ser conhecidos, revisados e aprofundados. **Objetivo do estudo:** As sessões clínicas irão promover e buscar sedimentar o conhecimento científico da Psiquiatria e da Saúde Mental, além de ampliar conhecimentos a partir de debates das publicações científicas, acarretando em melhora da assistência ao paciente psiquiátrico e à sua família. **Metodologia:** Por intermédio do contato com profissionais dos serviços de Saúde Mental, realização de anamnese, Súmula Psicopatológica e leitura dos dados do prontuário, além de embasamento científico e estudo de referencial teórico, são preparadas apresentações de casos clínicos e, posteriormente, são feitas discussões sobre os dados coletados, refletidos e comparados teoricamente. Ademais, são realizadas apresentações Top Five. **Resultados parciais:** A ampliação para os discentes participantes de conhecimentos na área da Psiquiatria e Saúde Mental, a melhora de habilidades linguísticas e sociais, tanto com os pacientes abordados durante o processo, como com os Profissionais de Saúde e docentes de Foz do Iguaçu. **Considerações finais:** As sessões clínicas caracterizam-se como uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem no que tange a Psiquiatria e a Saúde Mental, tanto para a elucidação de assuntos educacionais, como também na melhora de habilidades linguísticas e sociais, com os pacientes abordados durante o processo como também com os Profissionais de Saúde de Foz do Iguaçu.

Palavras-chaves: Sessões Clínicas, Psiquiatria, Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

As sessões clínicas são uma ferramenta necessária que auxilia no processo de aprendizagem sobre temas relevantes e raros na área da psiquiatria. Além disso, é indiscutível que algumas etapas antes de sua realização, como a coleta da anamnese, produção da Súmula Psicopatológica, a leitura do prontuário e o

¹ Estudante do Curso de Medicina, ILACVN UNILA; bolsista UNILA. E-mail: jm.spagnol.2017@aluno.unila.edu.br;

² Docente do ILACVN UNILA. Orientadora Adriana Chalita Gomes, Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), possui residência em Psiquiatria, Psicogeriatría e Reabilitação Psicossocial e mestrado em Psiquiatria pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Doutoranda em Saúde Pública da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto. E-mail: adriana.gomes@unila.edu.br.

embasamento em referencial teórico, sejam devidamente cumpridas, pois são essenciais e indispensáveis na construção do conhecimento e na melhoria de habilidades cognitivas e comportamentais.

Dentre os objetivos da realização das sessões clínicas, estão a sedimentação do conhecimento científico da Psiquiatria e da Saúde Mental por intermédio de discussões entre trabalhadores e estudantes da área da psiquiatria e da saúde, somado a ampliação de conhecimentos a partir de debate das publicações científicas Top Five. Como resultados parciais, está o aumento de conhecimento de assuntos na área da psiquiatria e, como resultado final, está a melhora da assistência ao paciente psiquiátrico e à sua família.

2 METODOLOGIA

Primeiramente, o discente responsável pela coleta da anamnese faz a leitura prévia de 2 capítulos do livro: "Compêndio de Psiquiatria, Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica", décima primeira edição, de autoria de Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock e Pedro Ruiz. São eles o capítulo 5.1 (Entrevista Psiquiátrica, história e exame do estado mental) e o capítulo 5.2 (O relatório psiquiátrico e o registro médico). Os assuntos abordados auxiliam no encaminhamento cronológico e conceitual da entrevista, de como relacionar-se com o entrevistado, de como realizar o exame do estado mental (Súmula Psicopatológica) e como fazer intervenções facilitadoras nesse processo de coleta de dados. Soma-se a isso, instruções referentes ao relatório psiquiátrico e ao registro médico dos casos.

Simultaneamente, a coordenadora do Projeto de Extensão, Profa. Adriana Chalita Gomes, fez a contatação com os profissionais dos serviços de Saúde Mental da Ala Psiquiátrica do Hospital Municipal Padre Germano Lauck, de Foz do Iguaçu, para pedir o aval de licença, cujos os alunos da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental da UNILA (LAPSM UNILA) estariam realizando anamnese com os pacientes, além de ter conversado com os Residentes em Psiquiatria para analisar a disponibilidade de participarem do Projeto.

Dado os trâmites, um membro ativo da LAPSM UNILA coleta a anamnese do paciente, realiza a Súmula Psicopatológica, têm acesso aos dados contidos no prontuário do paciente, conversa com os profissionais de saúde presentes sobre a internação, a medicação e a progressão clínica. Sequencialmente, estuda o caso a

partir de referencial teórico (através do Compêndio de Psiquiatria já citado acima e de artigos relevantes sobre o diagnóstico relacionado). Juntamente com um residente, faz-se o estudo do caso e a preparação da apresentação - por meio de Slides - que, posteriormente, será apresentada por essa mesma dupla.

Participam das sessões clínicas a Coordenação docente do projeto, staffs do serviço de internação psiquiátrica do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu e todos os residentes da Psiquiatria do município de Foz do Iguaçu, somado aos discentes da Liga de Psiquiatria e Saúde Mental da UNILA. As sessões clínicas têm duração de duas horas, com frequência mensal, na COREME do Hospital Municipal Padre Germano Lauck ou no Campus JU. São utilizados equipamentos de multimídia disponibilizado pelo próprio auditório do Hospital.

Acrescenta-se que, também são planejadas realizações de apresentações Top Five, em que os cinco artigos de maior relevância clínica sobre um determinado tema nos últimos dez anos serão apresentados e um profissional da Saúde Mental com experiência no assunto é convidado para moderar a situação. Ao final de cada evento, feedbacks são realizados, objetivando melhorar tanto o processo de coleta como a construção da apresentação e o aprendizado em si.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Figueiredo (2004), o campo da saúde mental é amplo e bastante heterogêneo, tanto no que diz respeito às referências teórico-práticas, quanto ao conjunto de instituições envolvidas na atenção e cuidados da rede pública. Desse modo, torna-se necessária uma proposta que contemple diferentes formações profissionais e, conseqüentemente, diferentes referências teóricas. Nesse âmbito, o que caracteriza a construção do caso na equipe de saúde mental, é exatamente o fato da equipe ser heterogênea em sua composição – diferentes profissionais e referências teórico técnicas, diferentes níveis de formação. Mas é justamente por meio desse trabalho “coletivo” que a discussão do caso deve ir na direção do “aprendiz da clínica”.

O caso clínico é resultante da organização e elaboração dos dados produzidos através da abordagem do paciente com fins de seu tratamento. Inicia-se descrevendo o primeiro contato com o paciente em que se busca avaliar o motivo da consulta ou da internação, a história da doença atual, a história pregressa da doença, o levantamento da anamnese, história familiar e social, o exame psíquico e

psicopatológico. Finalmente elabora-se a súmula psicopatológica e as hipóteses diagnósticas, que são apresentadas em três dimensões: sindrômica, nosológica e diferencial. Acrescentam-se ainda as observações clínicas feitas durante a internação e através do acompanhamento terapêutico: intervenções e seus efeitos, observações e contribuições de outros profissionais, interações desenvolvidas pelo paciente, observações sobre a medicação e seus efeitos, além dos resultados de exames complementares solicitados (FERREIRA;NETO,2009).

Segundo Ferreira (2005), trata-se, portanto, de uma via metodológica fundamental na elaboração da teoria em clínica. É um método de conhecer as doenças, de comunicar e de trocar conhecimento técnico entre os médicos, além de veículo de divulgação dos conhecimentos e da perícia médica frente aos tipos de enfermidade. Ferreira e Neto (2009) dizem que a modalidade chamada sessão clínica (SC) tem importante função na formação do clínico. Sua metodologia reproduz o caminho indicado pela hermenêutica médica, em que a apresentação do caso clínico é elaborada a partir dos procedimentos do encontro médico/paciente. Se for bem sucedido em ordenar e sintetizar esses elementos, terá mais chance de chegar às hipóteses diagnósticas corretamente. Apesar de sua tradição na formação médica, a SC amplia a sua função de ensino ao abrir-se para outros especializando, que se beneficiam dessas possibilidades de discussão da clínica diária.

Por fim, com a abordagem multidisciplinar, é possível a exploração de um mesmo objeto por vários feixes de luz (Limoeiro apud MINAYO,1993).Com essa ampliação de olhares para iluminar o objeto, aliado a soma de diversas interpretações e dimensões, a compreensão torna-se facilitada e ampliada, como é visível nas Sessões Clínicas de Psiquiatria e Saúde Mental.

4 RESULTADOS

A ampliação e a sedimentação do conhecimento científico da área da Psiquiatria e Saúde Mental a partir do estudo e debate das publicações científicas e a partir da discussão sobre os Casos e Artigos apresentados. Como consequência, auxiliará na melhora da assistência ao paciente psiquiátrico e à sua família.

5 CONCLUSÕES

As sessões clínicas se caracterizam como uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem no que tange a Psiquiatria e a Saúde Mental, auxiliado na melhora de habilidades linguísticas e sociais.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Ademir Pacelli. A construção do caso clínico na internação psiquiátrica: uma direção para o plano terapêutico. *Rev. latinoam. Psicopatol. Fundam.*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 204-220, Jun., 2005.

FERREIRA, A. P.; NETTO, V.M. O ensino da clínica psicopatológica: o caso da sessão clínica." *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, V.12, n3, p. 481-496, 2009.

FIGUEIREDO, Ana Cristina. A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental. *Rev. Latinoam. psicopatol. Fund.*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 75-86, Mar., 2004.

KAPLAN, H.; SADOCK, B.; GREBB, J. *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. ArtMédic., Porto Alegre, 11ª Ed., p. 192-217, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. HUCITEC/ABRASCO, São Paulo/Rio de Janeiro, 2ª Ed., 1993.